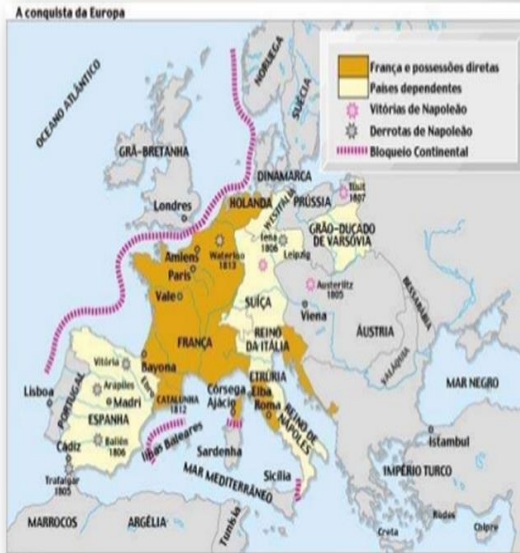


O MAR É A SAÍDA... D. JOÃO É PRESSIONADO

“131”

BLOQUEIO CONTINENTAL

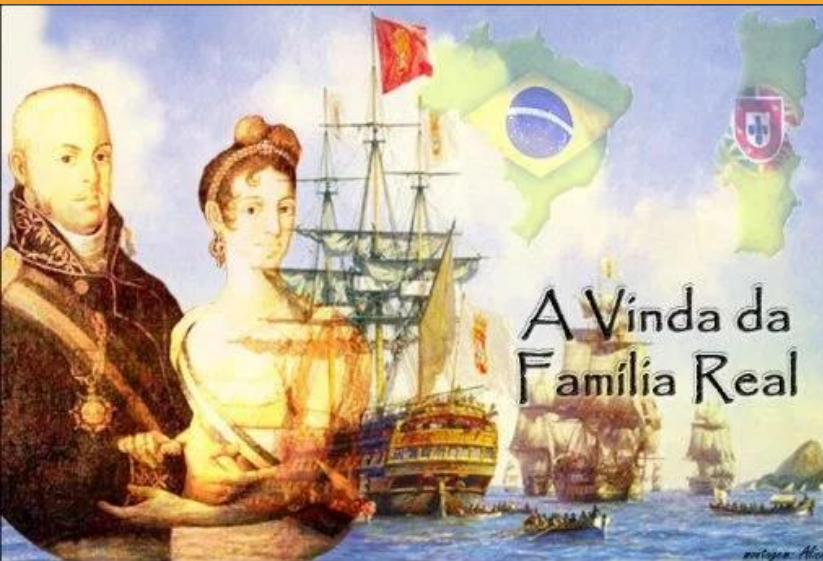
• O **Bloqueio Continental** foi iniciado em 21 de novembro de 1806 e se estendeu até 11 de abril de 1814.



• Objetivos: isolar a Inglaterra, estrangulando a sua economia; estimular a indústria francesa.

- ▶ Aprendemos que os colonos brasileiros tinham vida própria, mas eram dominados por regras econômicas e políticas vindas de Portugal
- ▶ Essas regras geraram muitas lutas
- ▶ Enquanto isso na Europa, Napoleão fazia o Bloqueio continental para enfraquecer a Inglaterra
- ▶ O príncipe regente D. João, se viu pressionado pela ameaça de invasão de Napoleão e a dependência econômica da Inglaterra

D. JOÃO DECIDE FUGIR PARA O BRASIL...BOM PRA QUEM? “131”



- ▶ Após adiar ao máximo, D. João escolheu manter relações com os ingleses e fugir para o Brasil para salvar seu trono
- ▶ Os ingleses escoltariam toda a corte e sede do governo português em forma de proteção
- ▶ A decisão parecia boa para o príncipe regente que garantiria o trono português e brasileiro. Além de ser boa para Inglaterra que manteria relações comerciais com o Brasil e outras colônias portuguesas
- ▶ E para o povo português???

SAIBA MAIS... D. JOÃO, COVARDE OU INTELIGENTE?



- ✓ Desde o Bloqueio Continental (1806), D. João tentou enrolar Napoleão e negociar com a Inglaterra
- ✓ Em outubro de 1807, D. João definiu seu plano e fugiu para o Brasil com ajuda dos ingleses, que prestariam escolta e ajudaria Portugal a se livrar das tropas napoleônicas dentro de Portugal
- ✓ Napoleão irritado com a demora, resolveu mandar suas tropas invadirem Portugal pela Espanha, chegando em Portugal no dia 30 de novembro 1807
- ✓ No dia 29/11/1807, a corte portuguesa já tinha partido com 36 navios rumo a sua colônia mais rica que era o Brasil

O BRASIL DEIXA DE SER COLÔNIA “CONJURADOS MG E BA SÓ DE OLHO”. PERÍODO JOANINO (1808-1821) “133”



- ✓ Desde o bloqueio continental as relações comerciais com a Europa estavam conturbadas
- ✓ Abertura dos Portos: Primeiro decreto do príncipe regente D. João no Brasil. Fim do Pacto Colonial (1500-1808), importações e exportações sem intermediários de Portugal. Fim do monopólio português
- ✓ Essa lei beneficiou as Elites rurais e os comerciantes no Brasil
- ✓ 01/04/1808: Foi revogada a lei de 1785 que proibia a instalação de manufaturas no Brasil. Muitas fábricas foram abertas, mas a concorrência com os produtos ingleses que entravam dificultavam a produção

CUMPRINDO OS ACORDOS COM OS INGLESES “133”



- ✓ Como já tinha dependência com os ingleses e acordos para a fuga, os ingleses foram os mais beneficiados com a abertura dos portos
- ✓ 1810- Tratado de Navegação e Comércio: Mais privilégios aos ingleses, que agora pagariam 15% nos produtos vendidos no Brasil, os Portugueses pagariam 16% e as demais nações 24%
- ✓ Os ingleses inundaram o Brasil com seus produtos (tecidos, ferramentas, louças, caixões), sem falar dos produtos inusitados como: patins para gelo, cobertores de lã.
- ✓ O país Brasil e seu povo não se beneficiaram, afinal o país explorador passou a ser a Inglaterra e as elites e não houve industrialização, pois os produtos ingleses eram mais baratos e de melhor qualidade

SAIBA MAIS... 16/12/1815- AGORA É OFICIAL! “REINO UNIDO” “134”



- ▶ Congresso de Viena: Reorganizar as fronteiras após derrota de Napoleão
- ▶ Situação de Portugal ilegal, já que Lisboa era reconhecida como sede imperial
- ▶ Bem instalados a corte não estava pensando em sair do Brasil. Perante esse problema D. João elevou o Brasil a reino e RJ a sede do Império, assim garantia autonomia política e administrativa
- ▶ Elevado a sede, agora o RJ precisava passar por mudanças de infraestrutura, e funcionários para atuar nos órgãos do governo.
- ▶ Foram criados ministérios, órgãos civis e militares, imprensa (censurada), bancos, museus, bibliotecas, teatros, academias e universidades. Tudo necessário para suportar o padrão e comportamento de uma corte

SAIBA MAIS... PORTUGAL DENTRO DO BRASIL! RJ A CIDADE DOS CONTRATOS



- Veremos nos próximos slides que toda melhoria que foi feita no Brasil por D. João era necessária e não por amor ao país.
- Essas melhorias beneficiaram as elites e não a população num todo
- Era preciso deixar o Brasil mais português.
- O RJ de 1810 a 1820, passou de 75 mil, para 145 mil pessoas
- Leitura “136 e 137”

Expandindo fronteiras

A presença da corte no Brasil foi marcada ainda por ações expansionistas. Em 1809, ocorreu a conquista da Guiana Francesa – território francês na América. Entende-se que com essa medida o então príncipe regente, D. João, estaria ao mesmo tempo vingando a invasão a Portugal e protegendo as fronteiras brasileiras de um eventual ataque de Napoleão, e ampliando a influência joanina na América. Esse domínio durou até 1817, quando a área voltou a ser controlada pelos franceses.

A busca pelo controle da região do rio do Prata intensificou-se nesse período. A repercussão dos conflitos europeus nessa região e a alegação de que era necessário defender o território brasileiro justificaram uma agressiva ação intervencionista de Portugal. Em 1817, tropas dominaram Montevideú. Em 1821, a conquista da região consolidou-se, com a anexação da província da Cisplatina, atual Uruguai, ao domínio dos lusitanos, e durou até 1825, quando o Uruguai declarou sua independência.

A expansão do Império português (século XIX)



1817-REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA. NEM TÃO TRANQUILO E FAVORÁVEL COMO PARECIA “139”



- ▶ Após a euforia de ter uma corte no país, os brasileiros passaram a sentir as mudanças feitas pela coroa em solo brasileiro
- ▶ Abertura dos portos, tratados comerciais com a Inglaterra, gastos com a montagem da estrutura do governo no RJ e o sustento de todos os funcionários da coroa geraram aumento de impostos aos brasileiros
- ▶ Por todo Brasil ouvia-se críticas à coroa, mas foi em Pernambuco que a parada ficou séria.
- ▶ Após uma grande seca a produção agrícola entrou em crise e as exportações diminuíram muito, além do sentimento de abandono da coroa
- ▶ Descontentes (militares, padres, populares, donos de terras), passaram a articular um movimento separatista e republicano contra a coroa

1817- REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA “139”



- ▶ Os manifestantes tomaram o controle de Pernambuco e montaram um governo provisório, rompendo com o domínio de RJ
- ▶ As medidas tomadas eram: aumento do salário de militares, diminuição dos impostos, não aos privilégios que tinham os portugueses, tolerância religiosa e liberdade de expressão
- ▶ Porém, a falta de união do movimento sobre a questão da escravidão fragilizaram o movimento
- ▶ Pouco mais de 2 meses, os rebeldes foram reprimidos violentamente pela coroa. Foram, presos, mortos, esquartejados e expostos ao público
- ▶ A Revolução de Pernambuco foi reprimida, mas deixou o recado de que nem tudo eram flores para coroa e ideais como separação e república continuam rondando o país

PORTUGAL: LIBERALISMO E RECOLONIZAÇÃO “141”



- ▶ Em todo período de ausência da família real os portugueses sofreram muito: invasões francesas e inglesas, altos impostos, perdas humanas, crise econômica, fome e miséria.
- ▶ Em relação ao comércio se viram presos no bloqueio continental e sem sua colônia mais valiosa que era o Brasil
- ▶ Depois da queda de Napoleão em 1814 e a volta das monarquias, aumentaram o sentimento de insatisfação dos portugueses perante a coroa no Brasil e resolveram mudar essa situação
- ▶ Sendo assim o povo se uniu para a volta do Rei, porém com ideais liberais que limitariam o poder do rei. Esses grupos tomaram Lisboa e convocaram eleições para formação de uma corte geral portuguesa

A PARADA FICOU SÉRIA EM PORTUGAL “142”

A REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO – 1820

o O que exigiam?

- o o imediato retorno da Corte para o reino, visto como forma de restaurar a dignidade metropolitana;
- o o estabelecimento, em Portugal, de uma Monarquia constitucional.
- o O retorno do pacto colonial com a restauração da exclusividade de comércio com o Brasil.
- o Uma nova constituição portuguesa, mais liberal e soberana.
- o A redução de D. Pedro I a condição de simples “gerente do Brasil”.
- o Pesadas percas financeiras para a elite nativa brasileira.

- ▶ **As cortes não eram convocadas desde o século XVII, e pela primeira vez o povo quem convocou**
- ▶ **Essa reunião reuniu deputados de Portugal, Brasil e colônias de Portugal (gráfico na página 142)**
- ▶ **Com medo de perder o domínio da situação D. João VI, voltou para Portugal em abril de 1821, deixando seu filho Pedro de Alcântara como príncipe regente do Brasil**
- ▶ **Os portugueses proclamaram sua constituição em setembro de 1822**

PORTUGUESES LIBERAIS? “142”

- ▶ Percebemos o grande caráter liberal da nova ideologia que os portugueses estão impondo ao Rei D. João VI
- ▶ Porém ao mesmo tempo vemos um caráter bem conservador, esses mesmos liberais portugueses defendiam a volta do Brasil como colônia de Portugal, logo voltando a exploração de Portugal ao Brasil

BRASIL PENSANDO EM INDEPENDÊNCIA

“143”



- ▶ Durante a Revolução do Porto, deputados brasileiros que foram aos debates perceberam que o liberalismo só seria para Portugal e que o Brasil voltaria a ser colônia
- ▶ No Brasil começou a crescer o movimento para proteção da liberdade econômica que havíamos conquistado
- ▶ Sentindo-se pressionado Pedro passou a se envolver com o sentimento dos brasileiros e começou a travar embates com as cortes portuguesas que pediam seu retorno a Portugal

O PARTIDO BRASILEIRO CONVENCE D. PEDRO “DIA DO FICO” “144”



- ▶ Diante as ordens para D. Pedro voltar a Portugal e a chance do Brasil voltar a ser recolonizado, membros da elite brasileira juntaram-se e formaram o Partido Brasileiro
- ▶ Eles recolheram junto ao povo 8 mil assinaturas pedindo para D. Pedro não voltar para Portugal e abraçar a causa brasileira
- ▶ D. Pedro aconselhado por José Bonifácio rompeu com as Cortes Portuguesas e o povo brasileiro o nomeou como “Defensor Perpétuo do Brasil”
- ▶ A Situação com Portugal só piorou
- ▶ Vejamos os cabeças do Partido Brasileiro

Lideranças e o Partido brasileiro

Sem a formalidade institucional e legal que acompanhava a criação e o funcionamento de um partido político como acontece hoje em dia, pessoas que compartilhavam ideias de oposição às cortes portuguesas e a defesa da independência do Brasil formaram o Partido brasileiro. Destacaram-se entre seus membros:

Cipriano Barata (1762-1838), baiano, destacou-se na vida política local. Participou de diversos movimentos de contestação e revoluções no nordeste. Como membro das cortes ficou conhecido por suas posições radicais e em defesa do Brasil. De volta ao Brasil destacou-se como defensor radical da separação entre o Brasil e Portugal, do constitucionalismo e da implementação da República.



José Bonifácio de Andrada (1763-1838), paulista, viveu por anos na Europa, onde foi influenciado pelas ideias iluministas. Ao regressar ao Brasil, assumiu papel político de destaque e foi contra a recolonização. Liderou o grupo que pediu a permanência de D. Pedro no Brasil em descumprimento à ordem das cortes. Tornou-se profissional de confiança de D. Pedro e ficou conhecido como "patriarca da Independência".

Gonçalves Ledo (1781-1847), fluminense, estudou em Portugal onde foi bastante influenciado pelas ideias liberais. Defensor do parlamentarismo e de uma Assembleia Constituinte eleita pelo povo, esteve à frente dos radicais liberais. Apesar de muitos posicionamentos diferentes, uniu-se a Bonifácio no pedido de permanência de D. Pedro no Brasil.



Enfim a independência é declarada

Fortalecido pelo apoio de setores da elite do Brasil, D. Pedro assumiu uma posição de enfrentamento em relação às cortes de Portugal e determinou que as ordens portuguesas só teriam validade no Brasil se fossem autorizadas por ele. Reafirmando ainda mais uma postura autônoma em relação a Portugal, o então príncipe expulsou as tropas lusitanas do litoral e convocou uma Assembleia Constituinte para o Brasil.

A pressão das cortes sobre D. Pedro só aumentava. E, em 7 de setembro de 1822, ao retornar de uma viagem à cidade de Santos, às margens do riacho do Ipiranga, o príncipe teria recebido algumas correspondências. Eram mensagens da esposa D. Leopoldina, de partidários e mais um comunicado das cortes determinando seu retorno a Portugal.

Existem algumas hipóteses sobre o que teria declarado D. Pedro após a leitura dessas cartas:

Amigos, as cortes [...] querem escravizar-nos e perseguem-nos. De hoje em diante nossas relações estão quebradas. Nenhum laço nos une mais!

Laços fora, soldados! Viva a independência, a liberdade e a separação do Brasil.

Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil.

É tempo! Laços fora! Independência ou morte!

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 218-219.

Embora existam diferentes hipóteses sobre a fala de D. Pedro naquele momento, a mensagem oficial é de que estava declarada oficialmente a separação entre Brasil e Portugal.

PARA REFLETIR

- ✓ As elites brasileira não queriam mudanças radicais. Queriam manter seus privilégios, eram contra a libertação do escravos e não queriam a participação popular no governo
- ✓ Sem uma liderança conservadora, tudo isso poderia acontecer, por isso o apoio a D. Pedro